

# Oração de desistência

*Natália Souza Noro*



Desistir é um ato de coragem. Requer muita força de vontade abrir mão da vontade. E eu sinto que estou sempre à beira de jogar tudo para o alto; e jogar tudo pro alto envolve tudo, menos o capelo.

Vislumbro essa imagem como um mantra, me agarro ao sonho antigo como um crente se agarra a um deus, arrasto meu corpo como um enfermo cumprindo sua promessa de joelhos. Então eu sigo mecanicamente: me certifico duas vezes se tranquei a porta de casa, chamo o elevador, com sono aperto o botão para descer ao térreo, atravesso o portão, ando até a esquina, viro à direita, desvio do lixo, dos fios caídos do poste, dos excrementos de animais não identificados, atravesso o portão, cumprimento o porteiro, caminho pelo corredor de portas amarelas, limpo o suor da testa, perco o fôlego, falo aos quatros ventos do ar condicionado, repito a esmo sobre estrutura, argumentação, coerência e tantos outros termos sem grandes simbologias etéreas, ouço ecos como resposta, recupero o fôlego, recomeço.

E aí eu lembro que requer muita coragem para desistir... Mas eu sou corajosa! Já desisti antes e posso desistir de novo. Nada me impede de mandar tudo à m... - figurativamente, pois fisicamente desenvolvi uma faringite que dificulta grandes elucubrações em voz alta direcionadas a 30 pessoas (e também, confesso, a coragem de admitir o enlouquecimento e o embrutecimento eu não tenho).

Mas uma luz entre as nuvens irradia o céu e do alto do meu ceticismo, vejo o milagre divino entre as vozes carinhosas que pedem pra eu ficar, que num abraço fraternal enchem os olhos d'água e dizem que queriam me ouvir falar mais, que as orientações lhes dão fé, que querem absorver e arrancar tudo de bom, novo e diferente que eu tenho pra oferecer. E eu ofereço. A mão, as palavras, as teorias, a esperança. Mais do que eu posso. Menos do que eu poderia (se me dispusesse ao sacrifício). Quando me chamam, não pelo meu nome, mas pelo vocativo da minha vocação, eu desisto. Basta um "professora" e todas as interrogações viram um testemunho de fé. E eu faço a coisa mais corajosa que existe: desisto de desistir.